

GUARDIÃS DA VIDA: um estudo sobre as mulheres das comunidades tradicionais no cultivo de sementes crioulas.

ELOISA MARIA MORGUETE MARTINS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO

JULIANE SACHSER ANGNES

CLÁUDIO LUIZ CHIUSOLI

LUCIANO FERREIRA DE LIMA

Introdução

Este estudo apresenta a relevância da criação do banco de sementes crioulas gerenciado por mulheres em comunidades tradicionais, sendo esta uma eficiente metodologia para resgate e armazenamento de sementes repassadas de geração em geração na agricultura familiar. As sementes são recursos básicos para autonomia, segurança alimentar e nutricional necessárias para permanência das famílias no campo com diversidade produtiva. A criação de bancos de sementes visa a conservação da agrobiodiversidade por meio do resgate e multiplicação dessas sementes.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Desta forma, a questão problemática norteadora desta pesquisa examina: de que forma o cultivo e intercâmbio de sementes crioulas podem auxiliar na inclusão social feminina nas comunidades (quilombolas, indígenas), na regeneração ambiental, cultural e soberania alimentar? Portanto, o objetivo geral do estudo buscou compreender a formação de uma rede de participação de mulheres nas comunidades indígenas e quilombolas no município do Turvo, Paraná, por meio do cultivo e intercâmbio de sementes, dando visibilidade ao processo de inclusão social feminina nas comunidades.

Fundamentação Teórica

O uso de variedades crioulas de sementes respeita o jeito tradicional de fazer agricultura, podem ser retransmitidas através de circuitos horizontais de informação, é compatível com as dimensões sociocultural e ambiental das comunidades, e preservam a cultura, o ser humano, a terra, a água, os animais e a vegetação natural (RESA, 2020). Ribeiro (2020) fala sobre a promoção da igualdade racial, a experiência grupal de valorização/desvalorização da história e culturas seja de qualquer etnia e impacta no âmbito individual e social da identidade dos povos tradicionais.

Metodologia

A metodologia proposta, com abordagem qualitativa, através de entrevistas em profundidade com análise de conteúdo, mediante roteiro previamente elaborado, centralizou-se em compreender a perspectiva dessas mulheres e seu conhecimento sobre o cultivo das sementes crioulas. Os resultados obtidos demonstraram o interesse em manter e cultivar as sementes crioulas seguindo as tradições de cada comunidade, tendo a rede de mulheres "Guardiãs da Vida" sua primeira formação com 7 integrantes no período de outubro a dezembro de 2021. Para tratamento dos dados, utilizou-se análise de conteúdo.

Análise dos Resultados

O trabalho em equipe para as mulheres nas comunidades funciona como um laboratório, fortalecendo-se, e no futuro as jovens pensarem em permanecer nas comunidades realizando a gestão para preservar os cultivares, repasse dos conhecimentos de geração em geração, benefícios que o trabalho em grupo e cultivo das sementes, assim como os alimentos por elas fornecidos podem trazer. A proposta para o grupo de mulheres de resgatar e valorizar a cultura local, realizar divisão das tarefas procurando atender as preferências individuais e comunitárias cultura e bem-estar da família.

Conclusão

As lideranças enfocadas neste estudo vem de diferentes origens, trajetórias, comprometidas com diferentes movimentos sociais e formas de organização, mas compartilham algumas preocupações, não pensando apenas em si mesmas mas na família, querem repassar para suas filhas os conhecimentos adquiridos, apesar dos precários acessos aos meios de produção e a desvalorização histórica das tarefas na agricultura voltada para alimentação familiar se comparada com as lavouras comerciais e com discursos e projetos de sustentabilidade e marketing verde para sociedades contemporâneas (MENDES, 2020).

Referências Bibliográficas

BATISTA, J. F.; et al. Bancos de Sementes como Instrumento de conservação da socio biodiversidade. Tema gerador 7, Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF – Vol. 13, N° 1, Jul. 2018. MENDES, A. S. C.; et al. Trajetória da preservação ambiental em âmbito internacional: Breves reflexões. Educação Ambiental, Étnico-Racial e em Direitos Humanos políticas públicas e ações afirmativas. UNISAL, 1 ed. Americana: Adonins, 2020. RESA, Sementes da Agroecologia. Cartilha Sementes da Agroecologia. Sementes da Vida, 2020. Disponível em Cartilha Sementes da Agroecologia.

Palavras Chave

Mulheres, Banco de Sementes, Comunidades Tradicionais

GUARDIÃS DA VIDA: um estudo sobre as mulheres das comunidades tradicionais no cultivo de sementes crioulas

RESUMO

Este estudo apresenta a relevância da criação do banco de sementes crioulas gerenciado por mulheres em comunidades tradicionais, sendo esta uma eficiente metodologia para resgate e armazenamento de sementes repassadas de geração em geração na agricultura familiar. As sementes são recursos básicos para autonomia, segurança alimentar e nutricional necessárias para permanência das famílias no campo com diversidade produtiva. Sendo assim, a pesquisa realizada teve por objetivo geral compreender a formação de uma rede de participação de mulheres nas comunidades indígenas e quilombolas no município de Turvo, Paraná por meio do cultivo e intercambio de sementes. Foi realizada no período de outubro a dezembro de 2021. A metodologia proposta, com abordagem qualitativa, através de entrevistas em profundidade com análise de conteúdo, mediante roteiro previamente elaborado, centralizou-se em compreender a perspectiva dessas mulheres e seu conhecimento sobre o cultivo das sementes crioulas. Os resultados obtidos demonstraram o interesse em manter e cultivar as sementes crioulas seguindo as tradições de cada comunidade, tendo a rede de mulheres “Guardiãs da Vida” sua primeira formação com 7 integrantes, representando a riqueza de cultura e tradição por trás das sementes crioulas hoje cultivadas nessas comunidades de grande valor.

Palavras-Chave: Rede, Banco de Sementes Crioulas, Mulheres.

GUARDIANS OF LIFE: A study on women from traditional communities in creole seed cultivation

ABSTRACT

This study presents the relevance of the creation of a creole seed bank managed by women in traditional communities, as an efficient methodology for maintaining and seeds passed down from generation to generation in family farming. Seeds are basic resources for autonomy, guaranteeing food and nutritional security for the permanence of families in the field, with diversity in production. Thus, the general objective of the research aims to understand the creation of a network of indigenous and quilombola women within communities in the Municipality of Turvo, Paraná, through the cultivation and exchange of seeds. This research was carried out for October to December 2021. The proposed methodology considers a qualitative approach, employing in depth interviews and content analysis through a previously elaborated script, focused on understanding the perspectives of these women and their knowledge about the cultivation of creole seeds. The results revealed their interest in maintaining and cultivating creole seeds, following the traditions of each community, having the “Guardians of Life” women network its first composition with 7 members, representing the cultural richness and tradition behind creole seeds currently cultivated in these communities of great value.

Keywords: Network, Creole Seed Banks, Women

1 INTRODUÇÃO

A criação de bancos de sementes visa a conservação da agrobiodiversidade por meio do resgate e multiplicação dessas sementes. Sementes crioulas segundo a Legislação Brasileira (BRASIL, 2003), também são conhecidas como sementes de variedade local ou tradicional onde agricultores tradicionais, quilombolas, indígenas e outros povos tradicionais podem conservar e selecionar essas sementes, formando unidades de armazenamento, os bancos de sementes (BATISTA, 2018).

Neste sentido, trata-se de um material multiplicado, adaptado, guardado pelas famílias ao longo dos anos como um material único, adaptado a diversas situações climáticas, rico nutricional e culturalmente. Ser Guardiã de sementes é ter uma relação próxima com a natureza, procurando o resgate, multiplicação, colheita e armazenamento de sementes para própria produção, partilha ou comercialização (RESA, 2020).

Para tanto, realizar escolhas para a conservação do meio ambiente com ecossistema equilibrado olhando para as futuras gerações e a valorização e revitalização de aspectos e conhecimentos culturais por meio do fortalecimento feminino nas comunidades indígenas e quilombolas é algo tangível.

Como justificativa, a formação do banco de sementes busca integrar a rede de mulheres nas comunidades em que a empresa Guayaki Yerba Mate Brasil atua, com propósito de encontrar meios para amenizar os impactos ambientais, bem como impulsionar alternativas de renda, segurança alimentar, cultivar as tradições, igualdade de gênero, visando o empoderamento feminino nas comunidades. Siliprandi (2009) comenta sobre o papel fundamental da mulher para desenvolvimento e ordenação do meio ambiente, buscar um desenvolvimento sustentável e equitativo. A escolha do tema ocorreu devido ao interesse em se estar consumindo produtos orgânicos e auxiliando mulheres nas comunidades a serem ativas socialmente dentro da tradição e cultura de cada uma.

A empresa Guayaki Yerba Mate foi fundada em 1996, e tem entre suas estratégias a fabricação de bebida energética orgânica, sendo sua matéria-prima principal erva-mate sombreada e, a colaboração com os responsáveis por manter este cultivo incluindo comunidades indígenas, quilombolas, pequenos produtores rurais, e organizações locais visando a regeneração de florestas com biodiversidade, tendo como missão regenerar ecossistemas e fortalecer comunidades através do modelo de negócios de Regeneração Impulsionada pelo Mercado com certificação orgânica e de comércio justo.

Desta forma, a questão problemática norteadora desta pesquisa examina: de que forma o cultivo e intercâmbio de sementes crioulas podem auxiliar na inclusão social feminina nas comunidades (quilombolas, indígenas), na regeneração ambiental, cultural e soberania alimentar?

Portanto, o objetivo geral do estudo buscou compreender a formação de uma rede de participação de mulheres nas comunidades indígenas e quilombolas no município do Turvo, Paraná, por meio do cultivo e intercâmbio de sementes, dando visibilidade ao processo de inclusão social feminina nas comunidades, através de entrevista em profundidade com análise de conteúdo mediante roteiro previamente elaborado.

Neste sentido, os objetivos específicos foram direcionados da seguinte maneira: a) identificar as lideranças femininas em comunidades para compreender as ações de regeneração cultural e soberania alimentar; b) realizar levantamento das variedades de sementes hoje existentes; c) discutir a rede de intercâmbio de sementes entre as comunidades sociais em que a Guayaki atua; e d) refletir sobre a necessidade de conscientização sobre agrobiodiversidade e consumo de alimentos seguros.

Desta forma, a estrutura do artigo foi estruturada em cinco seções, sendo a primeira esta Introdução. Por sua vez, na segunda seção apresentou-se a Fundamentação Teórica do trabalho abordando os temas de conservação da agrobiodiversidade, soberania alimentar, empoderamento feminino e valorização e revitalização dos conhecimentos culturais. Já na terceira seção, foram descritos os Procedimentos Metodológicos utilizados na pesquisa. Na quarta seção realizou-se a Análise dos Dados. Para finalizar, na quinta seção realizou-se Considerações Finais, apontando para o interesse em manter e cultivar as sementes crioulas seguindo as tradições de cada comunidade e a formação inicial da rede de mulheres nas comunidades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONSERVAÇÃO DA AGROBIODIVERSIDADE

A agrobiodiversidade segundo Ministério do Meio Ambiente (2022), é um termo que inclui os componentes da biodiversidade com relevância para agricultura e alimentação e também componentes que constituem agroecossistemas (variedades e variabilidade de animais, plantas, microrganismos), utilizada pelas comunidades locais, povos indígenas e agricultores familiares.

Quanto maior a diversidade genética, a agrobiodiversidade, mais ampla será a base produtiva, nutricional e de renda das famílias, gera-se autonomia e uma agricultura com menores riscos, pois as sementes crioulas são menos suscetíveis as pragas e doenças, menos exigentes em fertilidade, podendo se adaptar as variações do clima. Os bancos de sementes mantem o germoplasma da espécie ou variedade considerada, importante nas regiões sujeitas a algum estresse ambiental e estimulam a gestão do conhecimento com práticas e trocas de experiências sobre a aplicabilidade e manejo (RESA, 2020).

A erva mate, uma espécie nativa da região sul do Brasil, pode fazer parte de sistemas agroflorestais para conservação, sendo consorciado com outras plantas, sendo uma alternativa de renda viável para pequenas propriedades, auxiliando assim a preservar a entomofauna local, auxiliando no equilíbrio do agro ecossistema, tem capacidade de sobrevivência no bioma da Mata Atlântica até 30 ou 40 anos, contribuindo para a permanência das famílias no campo (ANTONIAZZI, 2018). O plantio em consórcio pode auxiliar na regeneração além de garantir renda e alimentação para as famílias, buscar um equilíbrio entre o meio ambiente e como o ser humano se relaciona com ele, utilizando recursos para seu desenvolvimento mas sem provocar desgastes significativos e irreversíveis (MENDES, 2020).

2.2 SOBERANIA ALIMENTAR, RECONHECIMENTO E EMPODERAMENTO DAS MULHERES

O Estado do Paraná possui a Rede de Sementes da Agroecologia – ReSA desde 2015, a qual tem o objetivo de fortalecer a agroecologia como modelo para produção de alimentos, garantindo autonomia às famílias produtoras e consumidoras, promovendo conhecimento e multiplicação das variedades e experiências. Entende que para manutenção da biodiversidade é necessário cuidar de todas as formas de multiplicação das variedades e raças crioulas (RESA, 2020).

O cultivo de erva-mate em sistemas agroflorestais apresenta como vantagem a melhor utilização de mão de obra, produção simultânea de erva-mate e alimentos, com aumento do

emprego, produção e renda da propriedade (EMBRAPA, 2015). Gera a capacidade de produzir alimentos na propriedade para consumo próprio e para comercialização.

Siliprandi (2009) comenta sobre o início do século XX os direitos formais das mulheres se ampliaram, como acesso ao trabalho, ao voto, a educação, e ao longo da história é possível verificar opressão as mulheres, a qual não permitia o seu exercício da transcendência, com redução da função social e estreitamento da sua função biológica de reprodutoras da espécie. Atualmente, pode-se dizer que a situação das mulheres melhorou, mas ainda persistem desigualdades na comparação com os homens no que diz respeito as condições estruturais, econômicas, acesso aos meios físicos para sobrevivência (trabalho, propriedade, poder político) e em relação a manutenção de padrões de gênero fortemente excludentes.

Segundo ONU Mulheres (2021), existem princípios de empoderamento feminino, entre eles pode-se citar: liderança corporativa para igualdade de gênero; tratar homens e mulheres de forma justa; garantir saúde, segurança e bem-estar de todos os trabalhadores; promover educação, formação e desenvolvimento profissional das mulheres; implementar desenvolvimento empresarial e as práticas da cadeia de suprimentos e de marketing; promover igualdade através de iniciativas e defesa comunitária.

Existem indícios de movimentos de mulheres e movimentos ecológicos (eco feminismo) na década de 1960, como exemplo alertas sobre riscos ambientais e para saúde humana do uso de tecnologias modernas em 1962 feito pela bióloga norte-americana Rachel Carson, autora do livro seminal: Primavera Silenciosa. A busca por mulheres líderes nas comunidades é buscar uma conversão para sistemas sustentáveis, por estarem envolvidas em propostas que visam a saúde e a alimentação da família (SILIPRANDI, 2009). Pode-se verificar atualmente que as mulheres nas comunidades vivem passivamente, sem autonomia, dependente do masculino.

2.3 VALORIZAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS CULTURAIS E INCLUSÃO SOCIAL

O uso de variedades crioulas de sementes respeita o jeito tradicional de fazer agricultura, podem ser retransmitidas através de circuitos horizontais de informação, é compatível com as dimensões sociocultural e ambiental das comunidades, e preservam a cultura, o ser humano, a terra, a água, os animais e a vegetação natural (RESA, 2020). O banco de sementes, através de seu uso social e da geração e divulgação dos conhecimentos de uma determinada espécie, viabiliza a conservação dos recursos genéticos nos sistemas agropecuários (EMBRAPA, 2015).

Pode-se considerar como um sistema de reciprocidade entre vizinhos e comunidades o banco de sementes, que ao longo do tempo vem conservando e mantendo tradições e a agrobiodiversidade adaptada para cada região. Manter através da tradição a passagem de sementes no decorrer do tempo de variadas espécies e seu conhecimento auxiliam as comunidades em relação as variações do mercado.

Ribeiro (2020) fala sobre a promoção da igualdade racial, a experiência grupal de valorização/desvalorização da história e culturas seja de qualquer etnia e impacta no âmbito individual e social da identidade dos povos. É importante garantir o fortalecimento das vias de mobilização social em favor das reformas que proporcionam ampla compreensão e valorização dos programas de ações afirmativas nas relações raciais, bem como desenvolvimento e aprimoramento de políticas públicas voltadas a educação. A participação da comunidade contribui para o fortalecimento das ações locais, favorecendo práticas, atividades e projetos nas relações étnico-raciais, levando a diminuição da desigualdade social.

Mendes (2020) comenta que o entendimento de direito à vida “engloba o exercício pleno dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais de forma extensiva a todos indivíduos, povos, etnias e grupos humanos, com acesso ao meio ambiente sadio sendo extensão do direito à vida”.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi norteada pela abordagem qualitativa que, segundo Godoy (2010), usa como fonte direta de dados do ambiente natural, e o pesquisador é o instrumento para realizar a coleta de dados. Do ponto de vista dos procedimentos, este artigo foi estruturado com base em pesquisa bibliográfica e documental, bibliográfica devido ao uso de material publicado em livros, periódicos e artigos e documental por tratar-se de material elaborado sem tratamento analítico (GIL, 1991 apud Da Silva e Menezes, 2005).

Para tanto, buscou-se uma abordagem interdisciplinar em sinergia com diferentes áreas de conhecimento, utilizando-se fontes primárias e secundárias, sendo as primárias coletadas por meio da utilização de entrevistas em profundidade com as mulheres nas comunidades: Indígena de Marrecas - Aldeia Guarani, Indígena Marrecas - Aldeia Kaingang e Remanescente Quilombola Campina dos Morenos no município do Turvo (PR). Especificamente, foram entrevistadas 2 (duas) mulheres Guarani, 2 (duas) mulheres Kaingang em Marrecas e 3 (três) mulheres Campina dos Morenos, durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 2021.

Para se alcançar os objetivos propostos, optou-se pelo cunho interpretativista, com dados coletados por meio de entrevista em profundidade, permitindo maior flexibilidade do entrevistado ao relatar suas respostas, e podendo gerar maior riqueza de informações, análise apresentada mostra que para esse público o cultivo das sementes crioulas são conquistas pessoais, da família para seu sustento, com seus valores, ideologias e próprias crenças (OLIVEIRA, 2012; MORGAN, 2006).

Destaca-se que as entrevistas foram realizadas nas residências dos entrevistados, escolha do local se deu por facilitar o acesso dos entrevistadores aos entrevistados, e para que os mesmos pudessem se sentir à vontade para compartilhar conhecimento. A coleta de dados foi gravada com o consentimento dos entrevistados, com preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e posteriormente transcritas para serem analisadas.

Para tratamento dos dados, utilizou-se análise de conteúdo. Silva (2005) explica que na análise de conteúdo, a visão interpretativa da realidade é descrita pelo ponto de vista dos entrevistados, trata-se de uma reconstrução simultânea com as percepções do pesquisador.

Por sua vez, os dados secundários foram coletados a partir de homepages relacionadas ao tema, artigos e dissertações, visando caracterizar o ambiente no qual se deu a pesquisa. Para tratamento desses dados foi realizada análise documental que, segundo Bardin (2011), é uma forma de representação condensada da informação de documentos para consulta e armazenagem.

4 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE PESQUISA

As comunidades encontram-se no município de Turvo (PR) e Aldeia Guarani possui 67 integrantes sendo 50% porcentagem de mulheres, a Aldeia Kaingang possui 351 integrantes sendo 50% porcentagem de mulheres e a comunidade Quilombola Campina dos Morenos

possui 66 integrantes sendo 50% porcentagem de mulheres (GUAYAKI, 2018). A escolha ocorreu por se tratar de comunidades tradicionais a qual a empresa Guayaki atua ativamente realizando trabalho social, incentivando a regeneração da Mata Atlântica e realizando compra de erva mate, auxiliando na geração de renda para as comunidades.

No Quadro 1 a seguir encontra-se a identificação das pessoas entrevistadas e suas respectivas origens, gerando assim total de 7 membros iniciais da rede de sementes crioulas.

| Comunidade Quilombola Campina do Morenos | Comunidade Marrecas Guarani | Comunidade Marrecas Kaingang |
|---|--|---|
| LFR | KYM | JL |
| CJR | MPL | NM |
| CCR | | |

Quadro 1: Identificação entrevistados.

Fonte: Autores (2022).

4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Durante as entrevistas buscou-se compreender os conceitos que cada mulher possuía associados as sementes crioulas, neste sentido quando perguntado sobre “o que motiva guardar/plantar sementes”, sobre “quais benefícios em cultivar e consumir sementes crioulas”, “Gostaria de diversificar/trocar sementes”, “quais desafios/dificuldades hoje para obter essas sementes” as mulheres responderam conforme quadro 2 abaixo:

| | |
|---|---|
| “Motivação para guardar/plantar sementes” | Sementeira antiga é boa [...] |
| | para ter mais opções para comer [...] |
| | garante a comida para família [...] |
| | gosto de guardar e plantar todo ano [...] |
| | pai plantava, e repassou, semente da família [...] |
| | pode plantar todo ano para ter o que comer [...] |
| | Vó já tinha a semente [...] |
| “Quais benefícios em cultivar e consumir sementes crioulas?” | gosto de plantar, filha também gosta [...] |
| | mais saudável por não ter veneno nenhum [...] |
| | traz mais saúde por não ter veneno [...] |
| | mais saudável, não usa veneno [...] |
| | aguenta melhor o frio, menos bicho [...] |
| | não precisa usar veneno [...] |
| “Gostaria de diversificar/trocar sementes?” | todo ano podemos plantar [...] |
| | claro, mais opção para comer [...] |
| | Além de semente seria bom ter mudas de fruta [...] |
| | sim, ter produto para família comer [...] |
| | bom trocar e sempre ter as variedades para comer [...] |
| | interesse em ter diferentes coisas a gente sempre tem [...] |
| | bom ter produtos diferentes [...] |

| | |
|---|---|
| “Quais desafios/dificuldade hoje para ter essas sementes?” | necessário plantar todo ano para não perder a semente [...] |
| | tem que plantar todo ano para não carunchar [...] |
| | se traz semente diferente precisa saber como plantar [...] |
| | Falta semente hoje [...] |
| | tem ano que dá bom, tem ano que da doença [...] |
| | tempo está diferente, fica difícil [...] |
| | estraga muito fácil [...] |

Quadro 2: Conceitos sobre o cultivo de sementes crioulas.

Fonte: Elaborado pelos autores com dados coletados na pesquisa de campo (2022).

De acordo com o Quadro 2, no que diz respeito a “motivação para guardar/plantar sementes” percebe-se que cada mulher entrevistada priorizou uma característica, a tradição que vem de família.

O trabalho em equipe para as mulheres nas comunidades funciona como um laboratório, fortalecendo-se, e no futuro as jovens pensarem em permanecer nas comunidades realizando a gestão para preservar os cultivares, repasse dos conhecimentos de geração em geração, benefícios que o trabalho em grupo e cultivo das sementes, assim como os alimentos por elas fornecidos podem trazer, assim como comentado na comunidade Marrecas Guarani por MPL. Ela plantava seguindo o que aprendeu, repassou para suas filhas, e hoje são as filhas que tomam a frente no plantio para sustento da família. Apresentar desta forma esse repasse de informações entre as mulheres nada mais é do que o empoderamento, incluindo uma mudança coletiva ou individual, para alterar processos e estruturas, demandas específicas das mulheres para sair da pobreza e dependência, demanda por emprego, saúde, educação para filhos, salário (CRUZ, 2018).

A busca de informações com outras mulheres/comunidades, senso de observação, e o repasse e troca de conhecimentos sobre o ecossistema local faz com que torne viável realizar o cultivo de um alimento seguro sem realizar degradação ambiental, apresentar alternativas para plantar sem ser necessário derrubar, ou passar inseticida. Quando perguntado sobre quais benefícios em cultivar e consumir sementes crioulas, na comunidade Quilombola, LFR comenta “é mais saudável por não ter veneno nenhum”, apresentando assim o conhecimento que a comunidade possui referente a consumir produtos sem agrotóxicos, levando segurança alimentar para mesa. Ao produzir a própria semente gera-se autonomia, a semente crioula é menos suscetível a pragas, menos exigente em fertilidade e de fácil adaptação ao clima (RESA, 2020).

A Proposta para o grupo de mulheres de resgatar e valorizar a cultura local, realizar divisão das tarefas procurando atender as preferencias individuais e ao utilizar uma perspectiva interpretativista para analisar o fenômeno em questão, é possível notar os sentimentos quanto a esta cultura e bem-estar da família “a semente antiga é muito boa, o pai da gente plantava todo ano para não perder a sementeira” segundo LFR. A análise apresenta que para este público, suas sementes estão associadas a conquistas pessoais, familiares e cultural da comunidade onde vivem, possuem a conscientização intrínseca sobre fazer o plantio anual mantendo viva agrobiodiversidade na comunidade.

“É necessário plantar todo ano para não perder a semente”, diz CJR, da comunidade Quilombola. Pode-se verificar que a frase comentada durante a entrevista na comunidade quilombola retrata a importância de se plantar para sobrevivência, considerando que todas as

mulheres entrevistadas confirmaram o plantio para consumo da família. JL, da comunidade Kaingang, também comenta “traz mais saúde por não ter veneno”, retratando que mesmo sem ter conhecimento técnico entendem que realizar o plantio sem qualquer aditivo químico pode garantir a segurança alimentar para sua família. As mulheres, mesmo sem conhecerem os estudos realizados sobre biodiversidade e conservação do meio ambiente, entendem que se humano necessita de uma relação de troca com a natureza, deve existir equilíbrio e busca de diálogo (MENDES, 2020).

O que se pode verificar em comum durante as entrevistas dessas mulheres, é que sem ter o conhecimento na teoria, sem saber as “palavras difíceis” como dito por elas, todas possuem o mesmo pensamento de ter uma variedade de produtos para consumo, e estes não terem qualquer químico, garantindo assim uma biodiversidade na comunidade e a segurança alimentar, melhora no sabor.

Fica claro que o conhecimento repassado entre as gerações também auxilia nas dificuldades, como é lembrado por LFR, “semente crioula tem o manejo da roça mais difícil, tirar mato com enxada, e doenças devido à falta ou excesso de chuva”. Durante as entrevistas foi possível realizar o levantamento de variedades hoje cultivadas nas comunidades. Em cada comunidade variedades distintas, o que será essencial para realizar a troca no encontro entre as mulheres Guardiãs de sementes. Dentre as variedades disponíveis estão: milho branco, milho palha roxa, batata inglesa, pipoca preta e branca, amendoim, mandioca, batata doce, feijão, abobora.

CJR relata como realiza o plantio, “todo ano planta um pouco de cada para manter as sementes e ter opção para família comer”, e KYM diz “tem que plantar todo ano para não carunchar e perder a semente, no passado já perdemos muito e é difícil para recuperar”. Essas falas remetem ao comentado por Cruz (2018), onde as mulheres podem colocar em prática em nível pessoal e social o seu desenvolvimento psicológico para melhorar sua condição, com ênfase na crença de autonomia para obter êxito sem seus esforços para mudança.

Na comunidade Kaingang, NM comenta que “tem a sementeira acostuada com o clima da terra, se traz semente diferente precisa saber como plantar”, relatando a importância de realmente, com a criação do banco de sementes, que sejam realizados encontros para esta troca de conhecimento, troca de culturas, para que seja viável o plantio das diferentes variedades nas diferentes regiões, e considerar o quanto maior diversidade genética, agrobiodiversidade com equilíbrio no ambiente, maior a base produtiva e nutricional. Mesmo sendo todas comunidades próximas, existe detalhes durante o cultivo que podem fazer a diferença entre ter uma roça boa, colhendo bons frutos ou acabar perdendo todo o trabalho realizado por algum contratempo. A produção de sementes objetiva multiplicar algumas espécies mais utilizadas e apropriadas para cada região (EMBRAPA, 2017; RESA, 2020).

Sobre as dificuldades em ter sementes crioulas, JL relata que “falta semente hoje, mas meu irmão faz roça todo ano para nós comer”. JL lembra que quando mais jovem, tinha forças para fazer a roça junto a seus familiares, e existia mais variedades de sementes. Atualmente, além de estar mais difícil acertar o plantio, a variedade diminuiu muito, e achou “importante poder trocar e receber coisas diferentes”. De acordo com definição da ReSA (2020) as “sementes crioulas são variedades compatíveis com as dimensões sociocultural e ambiental das comunidades, respeitam o jeito tradicional de fazer agricultura das comunidades, preservam a cultura, o ser humano, a terra, a água, animais e vegetação natural.” O intuito é aumentar a oferta do volume de sementes disponíveis, e permitindo aumentar o número de beneficiários, quantidade de sementes trocadas/emprestadas, formar estoques reservas para períodos de adversidades climáticas mais prolongadas, manutenção do germoplasma da espécie ou variedade, aumentando a base produtiva, nutricional e renda das famílias com maior diversidade genética (EMBRAPA, 2017).

O Quadro 3 apresenta as variedades levantadas disponíveis para troca nas comunidades.

| | |
|--------------|------------------|
| Milho branco | Milho palha roxa |
| Pipoca preta | Pipoca Branca |
| Mandioca | Batata Doce |
| Amendoim | Abobora |
| Feijão | Batata inglesa |

Quadro 3: Variedades de sementes

Fonte: Elaborado pelos autores com dados coletados na pesquisa de campo (2022).

Durante as entrevistas foi possível realizar o levantamento das principais variedades hoje cultivadas nas comunidades, notou-se maior volume de milho branco, milho palha roxa, e feijão preto, e importante destacar que todas as sementes disponíveis são armazenadas de formas diferentes, cada localidade com sua cultura, podendo ser este um item a ser explorado nos encontros da rede de mulheres assim como os métodos de conservação de sementes para melhor conservação do banco de sementes crioulas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada foi motivada por uma preocupação em se manter viva a cultura e tradições de povos hoje discriminados, dando voz ativa a mulheres de comunidades que realizam trabalho silencioso, tentando cuidar de sua família e manter a tradição. Com as entrevistas realizadas foi constatado que as sementes crioulas hoje cultivadas passaram de geração em geração e servem para próprio sustento, entendem que esse produto crioulo, sem adição de químicos e agrotóxicos fazem bem a sua família, mas não possuem voz para estar compartilhando, adquirindo outras variedades de produtos para realizar cultivo e tão pouco pensam em aumentar a renda familiar.

O objetivo geral do trabalho foi compreender a formação de uma rede de participação de mulheres nas comunidades indígenas e quilombolas no município do Turvo, por meio do cultivo e intercâmbio de sementes, o qual obteve êxito com a formação de uma rede integrada inicialmente por 7 mulheres as quais se propuseram a formar a Rede de Mulheres “Guardiãs da Vida”. Com as entrevistas pode-se notar que existe o cultivo de diversas variedades de sementes crioulas e também o interesse em adquirir uma maior variedade de espécies para cultivo, não somente de sementes crioulas, mas também de frutas e ervas medicinais. A riqueza de cultura e tradição por traz das sementes crioulas hoje cultivadas nessas comunidades é de grande valor e pode-se verificar também as dificuldades que hoje as comunidades têm de conseguir manter o cultivo para próprio sustento como falta de semente, metodologia adequada para armazenamento e condições climáticas adversas.

As lideranças enfocadas neste estudo vem de diferentes origens, trajetórias, comprometidas com diferentes movimentos sociais e formas de organização, mas compartilham algumas preocupações, não pensando apenas em si mesmas mas na família, querem repassar para suas filhas os conhecimentos adquiridos, apesar dos precários acessos aos meios de produção e a desvalorização histórica das tarefas na agricultura voltada para alimentação familiar se comparada com as lavouras comerciais e com discursos e projetos de sustentabilidade e marketing verde para sociedades contemporâneas (MENDES, 2020). As sementes crioulas são um patrimônio das comunidades ocorrendo troca do patrimônio e a troca cultural.

A criação do banco de sementes crioulas para agrobiodiversidade tem grande importância para manutenção genética local, pois conservam, manejam e utilizam os diferentes componentes da agrobiodiversidade (MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE, 2022). A contribuição da pesquisa é promover o intercâmbio entre diferentes variedades nas comunidades, podendo conduzir a melhora nas práticas de produção, seleção e conservação das sementes, garantindo acesso a sementes de boa qualidade, aumentando autonomia das famílias em relação a sementes e posteriormente melhorar o desempenho econômico dos cultivos, diversificando as opções de variedades de sementes para as famílias envolvidas, gerar a confiança para retomar o hábito em ter variedade de produtos disponíveis para consumo, venda ou troca que integra o fator limitante para o projeto, onde é necessário renovar a cultura de realizar a troca de sementes e experiências e apresentar os benefícios de retomar o intercâmbio entre as diferentes comunidades, enfrentar os sistemas de opressão em constante modificação, mostrar que a rede auxilia a conectividade, organização e forma alianças, apensar dos espaços continuamente reduzidos, a rede auxilia no empoderamento.

Será possível realizar o primeiro encontro das “Guardiãs” com a primeira formação composta por 7 integrantes, para realizar a troca de sementes físicas de variedades, troca de conhecimentos, e iniciar o processo para multiplicação do conhecimento e criação de um banco de sementes com local adequado para acesso das comunidades envolvidas, a preocupação com o processo de resgate, multiplicação, colheita e armazenamento é algo em comum para essas mulheres.

REFERÊNCIAS

ANTONIAZZI, M. S.; et al. *Análise da cultura de erva mate como alternativa social, econômica e ambiental para comunidades rurais*. Revista Extensão em Foco, n °15, Jan/Jul. p. 108, 2018. Disponível em: [https://revistas.ufpr.br > article > download > pdf](https://revistas.ufpr.br/article/download/pdf). Acesso em 15 de novembro de 2021.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, J. F.; et al. *Bancos de Sementes como Instrumento de conservação da socio biodiversidade*. Tema gerador 7, Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF – Vol. 13, N° 1, Jul. 2018.

BRASIL. *Lei de Sementes*. Lei n. 10711 de 05 de agosto de 2003. Disponível em: [L10711 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br). Acesso em 25 de agosto de 2021.

CRUZ, M. *Empoderamento das Mulheres*. Inc. Soc., Brasília, DF, v.11 n.2, 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/issue/view/243>. Acesso em 15/03/2022.

EMBRAPA. *Erva-Mate: Parâmetros para Seleção de Planta Matriz e Área de Coleta de Sementes*, ISSN 1679-043X. Dezembro 2015. Disponível em <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/1040583/1/DOC2015132ERVAMAT E.pdf>. Acesso em 7 de setembro de 2021.

EMBRAPA. *Banco de sementes. Folders Embrapa Meio- Norte*, 2017. Disponível em <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1067918/banco-de-sementes>. Acesso em 20 de dezembro de 2021.

GODOY, A. S. *O estudo de caso qualitativo*. p. 115-143. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. (org.). 2.ed. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2010.

GUAYAKI YERBA MATE. *Coleta de dados pesquisa campo*. Acervo documentos internos, 2018.

MENDES, A. S. C.; et al. Trajetória da preservação ambiental em âmbito internacional: Breves reflexões. *Educação Ambiental, Étnico-Racial e em Direitos Humanos políticas públicas e ações afirmativas*. UNISAL, 1 ed. Americana: Adonins, 2020.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). *Biodiversidade: conservação e promoção do uso da diversidade genética. Agrobiodiversidade*. Disponível em <https://antigo.mma.gov.br/biodiversidade/conservacao-e-promocao-do-uso-da-diversidade-genetica/agrobiodiversidade.html>. Acesso em 15/04/2022.

MORGAN, Gareth. A criação da realidade social: as organizações vistas como cultura. In: _____. (Tradução Geni G. Goldschmidt). *Imagens das organizações*. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, V. M.; MARTINS, M. de F.; VASCONCELOS, A. C. F. *Entrevistas “em profundidade” na pesquisa qualitativa em Administração: pistas teóricas e metodológicas*. Anais do Ímpio–Simpósio de Administração da Produção e Operações Internacionais. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, v. 8, 2012.

ONU MULHERES, *Princípios de Empoderamento das Mulheres*. Disponível em <http://www.onumulheres.org.br/referencias/principios-de-empoderamento-das-mulheres/>. Acesso em 7 de setembro de 2021.

RESA, Sementes da Agroecologia. Cartilha Sementes da Agroecologia. *Sementes da Vida*, 2020. Disponível em [Cartilha Sementes da Agroecologia. Sementes da Vida - Publicações | Terra de Direitos](#). Acesso em 21/08/2021.

RIBEIRO, M. E.; et al. Políticas públicas para a promoção da igualdade racial no Brasil: Avanços e desafios. *Educação Ambiental, Étnico-racial e em direitos humanos, políticas públicas e ações afirmativas*. UNISAL, 1 ed. Americana: Adonis, 2020.

SILIPRANDI, E. *Mulheres e Agroecologia: a construção de novos sujeitos políticos na agricultura familiar*. Tese (doutorado), CDU396.9:631.588.9(043.2) Brasília – DF, abril de 2009. Disponível em [TESE DOUTORADO EMMA SILIPRANDI.doc \(unb.br\)](#) . Acesso em 16 de agosto de 2021.

SILVA, C. R.; GOBBI, B. C.; SIMÃO, A. A. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, v. 7, n. 1, 2005. Disponível em: <http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/210/207>. Acesso em: 30 outubro de 2021.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005.